

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Atena
Editora
Ano 2022

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-939-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.391221802>

1. Serviço social. 2. Questão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviço Social: Aplicação da ciência e seus antagonismos 2* apresenta 11 (onze) artigos decorrentes de ensaio teórico, revisão crítica de literatura, pesquisas, dentre outros.

O primeiro artigo discute o conceito de *Questão Social* e suas diversas variações. Assim, utilizando-se da perspectiva crítica desenvolve uma análise marxista dos diversos conceitos de *Questão Social*. O texto seguinte, discute as influências teóricas na produção do Serviço Social elaborando a crítica às expressões contemporâneas do conservadorismo.

O terceiro texto apresenta o produto da análise acerca das mudanças no mundo do trabalho e seus rebatimentos para a atuação do Assistente Social no contexto da sociedade capitalista na contemporaneidade. O artigo seguinte, traz elementos importantes para a discussão da política de saúde no contexto da sociedade capitalista frente aos impactos da pandemia do Covid-19.

O quinto artigo discute Programa Bolsa Família na política de assistência social no contexto do avanço de medidas neoliberais e os desafios ao Serviço Social nessa conjuntura. O texto seguinte apresenta as análises vinculadas a atuação do Assistente Social na política de questão agrária, seus fundamentos e desafios contemporâneos.

O sétimo texto apresenta os resultados da atuação profissional junto à equipe multiprofissional em Unidade Básica de Saúde no atendimento às pessoas dependência química. O oitavo apresenta os resultados da análise bibliográfica do processo de urbanização brasileira a partir do século XX.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa junto aos motoristas de aplicativo acerca da precarização do trabalho no contexto da pandemia do Covid-19. O décimo texto apresenta os resultados de pesquisa acerca das representações dos alunos sobre o trabalho docente no âmbito universitário.

E finalmente o décimo primeiro artigo apresenta os resultados da pesquisa-ação acerca dos impactos de desastre ambiental e seus impactos na meio ambiente, saúde, economia e condições de trabalho.

Neste contexto, convidamos o leitor a acessar às discussões e análise acerca das singularidades na cena contemporânea e seus impactos na atuação dos profissionais das políticas sociais na sociedade do capital.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÃO SOCIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Herval de Souza Vieira Junior

Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva

Mara Rosange Acosta de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218021>


CAPÍTULO 2..... 13

POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: CRÍTICA ÀS EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO CONSERVADORISMO

Jorge Vinícios Silva Gondim

Josinete de Carvalho Bezerra

Rafaela Ribeiro Saraiva da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218022>

CAPÍTULO 3..... 26

AS MUDANÇAS NO TRABALHO E OS DILEMAS ACERCA DO FAZER PROFISSIONAL

Debora Holanda Leite Menezes

Mauricio Caetano Matias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218023>

CAPÍTULO 4..... 37

BRASIL: CENÁRIO DE CRISE *EX ANT* E O *EX POST* A PANDEMIA DO COVID-19 EM 2020

Rebel Zambrano Machado

Carlos Nelson dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218024>

CAPÍTULO 5..... 45

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedroso Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218025>

CAPÍTULO 6..... 62

SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA FETAEMA

Aylana Cristina Rabelo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218026>


CAPÍTULO 7..... 73

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE BÁSICA DISTRITAL DE SAÚDE COM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO MUNICÍPIO

DE RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO

Marcia Maria Soares Batista

Karen Michelle Sgobbi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218027>

CAPÍTULO 8..... 83

URBANIZAÇÃO E O DIREITO À MORADIA

Andressa Karina Pfeffer Gallio

Marize Rauber Engelbrecht


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218028>

CAPÍTULO 9..... 95

O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO UBER

Carlos Nelson dos Reis


Pedro Alberto Cardoso Samuel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218029>

CAPÍTULO 10..... 103

ESTUDIANTES Y DOCENTES: MIRADAS SOBRE QUÉ DEFINE A UN BUEN PROFESOR UNIVERSITARIO

Monica Alejandra Gomez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180210>

CAPÍTULO 11 113


SAÚDE, RECONHECIMENTO E INDENIZAÇÕES: AS REIVINDICAÇÕES DOS ATINGIDOS EM TORNO DAS POLÍTICAS DE REPARAÇÃO

Marta Zorzal e Silva

Maria do Carmo Albuquerque

Monika Dowbor

Monnique Greice Malta Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180211>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 131

ÍNDICE REMISSIVO..... 132

O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO UBER

Data de aceite: 01/02/2022

Carlos Nelson dos Reis

Economista e Professor Permanente do PPGE/
EM e PPGSS/EH da PUCRS

Pedro Alberto Cardoso Samuel

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Mestre e Doutorando em Serviço Social pela
PUCRS

RESUMO: O presente artigo tem como intuito apresentar as expressões dos motoristas por aplicativo durante o início da pandemia ocasionada pela covid-19, tendo como ponto de partida a análise do mercado de trabalho brasileiro a partir de 2014. De maneira que o avanço da pandemia, sem qualquer auxílio por parte da empresa, diante de um mercado de trabalho que já vinha fragilizado, acabou por contribuir para a intensificação do trabalho neste segmento. O materialismo histórico-dialético é utilizado como referencial metodológico.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; trabalho; precarização; transporte por aplicativo.

ABSTRACT: This article aims to present the expressions of drivers by application during the onset of the pandemic caused by covid-19, having as a starting point the analysis of the Brazilian labor market from 2014 onwards. any help from the company, given a labor market that was already fragile, ended up contributing to the intensification of work in this segment. Historical-dialectical materialism is used as a

methodological framework.

KEYWORDS: Covid-19; work; precariousness; transport by application.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é apresentar o cenário do mercado de trabalho brasileiro quando do início da pandemia no Brasil e seus reflexos na atividade laboral dos motoristas por aplicativo, tendo como referencial a empresa Uber, aquela de maior expressão no segmento de transporte.

Para análise do mercado de trabalho foram utilizados dados do IBGE e IPEA, tendo como marco o ano de 2014, período em que a empresa Uber começou a realizar as suas atividades com maior proeminência no país. Em paralelo, para compreensão dos impactos às atividades dos profissionais, foram realizadas entrevistas com 07 profissionais, escolhidos de forma não probabilística, entre os meses de abril e junho de 2020, por meio de roteiro semiestruturado.

O estudo tem como método o materialismo histórico-dialético e está dividido em três partes: No primeiro item apresenta-se o mercado de trabalho brasileiro e os impactos da pandemia; no segundo analisa-se os reflexos da pandemia no segmento de transporte por aplicativo, em especial a compreensão dos sujeitos em relação a situação virótica. Por fim,

se apresenta breves considerações finais.

2 | PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O mercado de trabalho brasileiro é historicamente marcado pela forte presença da informalidade, entretanto, entre os anos de 2003 e 2014, foi possível observar um crescimento do emprego formal no país (MANZANO e KREIN, 2020).

Ante a reversão do quadro a partir de 2015, houve uma diminuição dos postos formais e a realização de reformas estruturais de orientação neoliberal, principalmente após o afastamento da Presidente Dilma Rousseff, no ano de 2016, e a mudança na condução das políticas sociais pelo Governo de Michel Temer e a eleição de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República. Como exemplos de medidas adotadas, pode-se mencionar a política de limitação dos gastos públicos com a Emenda Constitucional 95, a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência.

Do ponto de vista quantitativo, a partir de 2015 a geração dos postos de trabalho no país diminuiu, assim como a qualidade das vagas piorou a partir desse ano (IPEA, 2016a). A evolução das taxas de subutilização mostrou índices crescentes a partir deste ano no Brasil, passando de 15,5% em 2014, 16,6% em 2015, 19,3% em 2017 até chegar em 24,4% em 2020 (IBGE, 2020). Em termos comparativos, o desemprego teve pequena redução entre os anos de 2017 e 2019, passando de 13,7% para 12,7%; esse decréscimo se justifica porque, no mesmo período, houve elevado aumento nos índices de subutilização, principalmente após a Reforma Trabalhista, que inseriu no ordenamento jurídico a figura do trabalho intermitente, figura jurídica que possibilitou a realização de atividade de forma descontinuada.

Antes da confirmação oficial da circulação do vírus em território nacional, em janeiro de 2020, a taxa de desemprego no Brasil atingiu 12,2%. Em maio já era de 12,9% e em junho cresceu para 13,3%. Contrariamente, o rendimento médio dos profissionais com alguma ocupação subiu de R\$ 2.389,00 em janeiro para R\$ 2.500,00 em junho (IBGE, 2020). Esse movimento de crescimento do desemprego com consequente aumento do rendimento médio dos ocupados demonstra que as dispensas ocasionadas pela pandemia começaram pelos trabalhadores com menor remuneração, geralmente os que trabalham em situação de maior vulnerabilidade, cenário que dá margem a uma falsa interpretação de que o rendimento médio esteve aumentando de forma a propiciar melhorias nas condições de vida da população em geral.

Esse processo de aumento da ociosidade, além de aumentar a disponibilidade a ocupação ao trabalho precário e flexível, faz com que haja uma diminuição cada vez maior da remuneração dos trabalhadores, na medida em que mais profissionais estão disponíveis, em tempo integral ou para trabalho em tempo parcial. O que acaba por contribuir para a

atividade laboral por meio de aplicativo, tanto como uma atividade principal quanto como forma de complementação de renda dos indivíduos.

Em setembro de 2020, os indicadores apresentavam taxa de 14,4% de desocupação (ante 10,5% em maio, início do levantamento), com rendimento médio de R\$ 2.205,00, tendo como base todos os trabalhos das pessoas ocupadas no país. No Amazonas, por exemplo, a média ficou entre R\$ 1.632,00 e R\$ 1.814,00, enquanto na Região Sul e Sudeste a variação se deu entre R\$ 2.399,00 e R\$ 3.745,00, deixando evidente a diferença social entre os Estados e os diferentes impactos da pandemia em cada região do país (IBGE, 2020). Na mesma época, 7,9 milhões de brasileiros estavam exercendo suas atividades funcionais de forma remota, 15,3 milhões de pessoas deixaram de procurar emprego em virtude da pandemia ou por falta de oferta de ocupação na localidade (o que as deixou em situação de desalento), 13,5 milhões de trabalhadores passaram a trabalhar menos do que o habitual (subocupação) (IBGE, 2020).

Em termos gerais, os números se mantiveram estáveis no primeiro trimestre de 2021, com 14,8 milhões de desempregados, o que corresponde a 14,7% da população e 6,0 milhões em condição de desalento, ao passo que 29,7% das pessoas estão subutilizadas (IBGE, 2021). Ou seja, somando a taxa de desemprego com a taxa de subutilização chega-se a 44,5% da população exercendo atividade abaixo de sua capacidade produtiva no primeiro trimestre de 2021.

Portanto, tamanha ociosidade acaba por contribuir para a intensificação do trabalho precário e intermitente, e a necessidade dos trabalhadores a se submeterem ao exercício profissional em meio a pandemia, como é o caso dos trabalhadores por aplicativo objeto da análise do próximo item.

3 | A PANDEMIA E OS IMPACTOS NO TRANSPORTE POR APLICATIVO - UBER

Durante a pandemia, a empresa Uber sinalizou com uma ajuda financeira, por 14 dias, aos motoristas diagnosticados com Covid-19 (QUINTANA, 2020), sem qualquer amparo e ajuda aos profissionais que não puderam trabalhar pela possibilidade de contágio, geralmente profissionais com mais de 60 anos ou portadores de comorbidades cardiológicas ou respiratórias.

De forma preventiva, limitou-se a empresa a possibilitar o cancelamento da corrida se o passageiro estiver sem máscara (CAMPOS, 2020) e organizar um centro de higienização dos veículos com o serviço de desinfecção do veículo, distribuição de máscaras e produtos de limpeza, bem como a instalação de uma divisória de polietileno nos carros dos motoristas, objetivando diminuir o contato do passageiro com o motorista (UBER, 2016).

Entre os meses de abril a junho de 2020, foram entrevistados 07 profissionais, com

o intuito de captar suas expressões sobre o início da pandemia¹. Na oportunidade, assim se manifestou um motorista de aplicativo:

Realmente, ela é uma gripe, é uma gripe que todos vamos pegar e a gente não vai conseguir escapar desse vírus da covid-19. Então a gente tem que estar sempre com a imunidade alta, cuidando da imunidade, cuidando da saúde para que realmente, com que esse vírus não pegue a gente muito forte, né; porque pegar eu acredito que todos vão pegar, então pode ser mais forte ao ponto de te derrubar; e quem tem problema de saúde já, problemas respiratórios, que já tem uma certa imunidade baixa, tem que se cuidar um pouco mais ainda. (MOTORISTA DE APLICATIVO 3).

Associa o vírus a uma gripe sanitária, percebendo as múltiplas determinações que envolvem a situação virótica. Entretanto, o motorista acaba por se conformar com a pandemia, aceitando a individualização e isolamento dos sujeitos frente a situação, desassociando de uma luta coletiva contra a pandemia. Ao associar os reflexos da situação ao transporte por aplicativo faz correlação ao fechamento do comércio e à diminuição de circulação de pessoas na rua, conforme:

[...] ela atinge o transporte da seguinte maneira: fechando a loja, fechando tudo, menos pessoas circulando são menos pessoas pegando transporte por aplicativo, né? E com isso baixa de todo mundo, né. Muitos também dos que trabalham com transporte por aplicativo também estão no grupo de risco, tanto idosos quanto pessoas com a imunidade baixa. E que esses teriam que se cuidar mais. (MOTORISTA DE APLICATIVO 3).

Se evidencia a atenção com os indivíduos que estão no grupo de risco de forma isolada, onde cada um deve ser o responsável por si, o que é mais uma percepção da proliferação passiva da noção do individualismo reinante na atual lógica da racionalidade liberal de mercado. Admite também ter trabalhado nos meses iniciais de disseminação do vírus, por não poder deixar de trabalhar, momento em que houve as maiores restrições econômicas que acabaram por refletir em seu ofício, com a dificuldade no pagamento do veículo (alugado):

Mas mesmo em março e abril quando estava no auge do lockdown, né, mas nunca foi um lockdown total, mas estava mais próximo disso, eu continuava trabalhando, dia sim e dia não, mas não consegui pagar o carro, né. O cara dono do carro ainda fez um desconto do veículo, para ficar um pouco mais em conta, mas continuei pagando, entendeu? (MOTORISTA DE APLICATIVO 3).

A empresa, ao admitir somente profissionais que possuam a posse de veículo (próprio ou alugado) e ao não fornecer, nem mesmo em um intenso período de impacto no segmento de transporte por aplicativo, qualquer auxílio à manutenção do carro, deixou os trabalhadores expostos a eventual perda de sua principal ferramenta utilizada para o trabalho, pois, ao não conseguirem pagar a prestação ou aluguel, poderiam perder o requisito central da relação contratual com a Uber.

¹ Este texto é um substrato de uma pesquisa de campo com prestadores de serviço de transporte por aplicativos, em especial da empresa Uber, realizada para compor análise qualitativa de Dissertação de Mestrado.

Após admitidas as complicações econômicas causadas pela pandemia, o motorista por aplicativo atribui para si, de forma expressa, o ônus, a responsabilidade e a necessidade de continuar trabalhando: “Está aí, está dada a crise sanitária e a gente tem que fazer o máximo possível para poder se cuidar, cuidar dos outros, mas sem deixar de trabalhar” (MOTORISTA DE APLICATIVO 3).

O profissional em nenhum momento menciona qualquer responsabilidade da empresa, nem mesmo a possibilidade de eventual auxílio na seara econômica àqueles que trabalham. Ao contrário, o que detecta é sua convicção de que deve cuidar de si, dos seus passageiros, sem deixar de trabalhar, o que denota como a subjetividade foi capturada por vias transversas.

Em sentido idêntico, outro motorista reconhece que o vírus “[...] afetou muito a economia e vai afetar mais ainda, porque tem muitas empresas quebrando, muitas vão quebrar e muita gente não vai se manter” (MOTORISTA DE APLICATIVO 5). E especificamente o segmento de transporte de pessoas por aplicativo foi impactado pela diminuição de circulação de pessoas pelo fechamento das atividades em geral. É importante refletir a respeito da clareza da convicção verbalizada pelo Motorista 5:

Isso ai só vai piorar. Só vai passar mesmo quando aparecer uma vacina, senão temos que aprender a conviver com o vírus e tocar a vida, né. Se ficar todo mundo de quarentena aí, daqui a pouco para tudo, né. Não adianta, o vírus vai ficar aí, não vai chegar dezembro, vai soltar foguete e o vírus vai embora. Vai diminuir, mas ele vai estar aí igual, por isso a gente tem que tomar todas as precauções, se cuidar, mas não pode parar no tempo, né. Tem que ir tocando a vida, e tem gente que está parando no tempo, eu acho, né, uma visão minha. (MOTORISTA DE APLICATIVO 5).

Nessa mesma linha de raciocínio, outro motorista, ao discorrer sobre o trabalho com aplicativo em tempos de Covid-19 também confirmou uma queda muito elevada nesse tipo de transporte em virtude da diminuição da circulação das pessoas. Especificamente sobre o vírus, entende que “[...] tem muito terrorismo, tem muitas meias verdades ‘no meio’” (MOTORISTA DE APLICATIVO 7).

Chama atenção que todos os entrevistados deixam nítida a concordância com a tese do isolamento vertical², tendo em vista que o fechamento total das atividades econômicas significaria a inviabilidade do trabalho de transporte de pessoas. Postura que denota a crueldade da racionalidade liberal da economia de mercado ao moldar o indivíduo a um comportamento notadamente individualista, inclusive deixando de lado qualquer sentimento de classe e solidariedade. Sem nenhuma outra fonte de rendimentos, ficam sujeitos à letalidade do vírus em uma profissão de grande exposição à contaminação.

Cabe destacar também que todos os 7 motoristas entrevistados continuaram

2 O objetivo do isolamento vertical é inverso ao isolamento horizontal, onde todos ficariam em sua residência até a diminuição do potencial de contágio do vírus, e sim isolar somente as pessoas mais vulneráveis. Em tese, as empresas voltariam a operar normalmente e as pessoas a consumir, o que diminuiria os impactos econômicos (BIERNATH, 2020) e, ao longo prazo, alcançar-se-ia uma imunidade de rebanho.

trabalhando após o início de propagação do estágio de contaminação do vírus, mesmo sujeitos ao contágio e frente a diminuição da quantidade de demandas. Dois motoristas admitiram que mudaram a rotina de trabalho, sendo que o Motorista de Aplicativo 1 reduziu a jornada habitual entre 10 e 12 horas por dia (todos os dias da semana) para 6 horas (6 dias da semana, pois passou a não trabalhar às terças-feiras, dia que refere ser o de menor movimento) em virtude da diminuição da demanda no período (segundo ele, entre 60% a 70%) e o Motorista de Aplicativo 6 passou a trabalhar alternando dia de trabalho e dia de não trabalho.

Todos os entrevistados informaram que tiveram queda nos rendimentos no período, sendo o percentual mais mencionado entre 40 e 50% (4 vezes), período em que, se destaca, não receberam qualquer suporte econômico por parte da empresa.

Com o aumento do desemprego em virtude do agravamento econômico do atual momento, projeta-se que haja um aumento ainda maior dos trabalhadores por aplicativo que “[...] tentam fugir do flagelo ainda maior, o do desemprego. Saíam do desemprego para a uberização [...] como o desemprego é a expressão do flagelo completo, a uberização parece uma alternativa quase virtuosa” (ANTUNES, 2020, p. 32).

Isso em um cenário onde as projeções indicam que menos da metade da população em idade de trabalhar estará desocupada quando o Covid-19 passar (KOTSCHO, 2020) e que os trabalhadores menos qualificados serão os mais atingidos (CAVALLINI, 2020), com um aumento ainda maior da precarização do trabalho.

É bom lembrar que a pandemia não trouxe qualquer despesa extra à operação das empresas, pois, ao negar o vínculo empregatício, deixa de fornecer os principais meios de produção (carro e celular), que, em baixa demanda, acabou sendo um custo ainda mais elevado aos trabalhadores.

De tal maneira que a crise vem ampliando o empobrecimento e a miserabilidade na totalidade da classe trabalhadora, trazendo impactos profundos àqueles que dependem de seu trabalho para sobreviver (ANTUNES, 2020).

Assim, o mundo do trabalho que se expande, em meio à pandemia, é o informacional, das plataformas digitais e dos aplicativos, “uberizado”, fruto de um desemprego estrutural exacerbado e da proliferação da forma intermitente (ANTUNES, 2020). Em realidade, a crise sanitária acelerou um processo de vigorosa transformação nas relações de produção e sociais, que já se encontravam em processo de mudança, especificamente no Brasil, desde os anos 1990.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho brasileiro, historicamente sempre foi marcado pela forte presença da informalidade. Nesse fatídico ano de 2020, com suspensão parcial das atividades econômicas em virtude da disseminação do Covid-19, o cenário recrudesciu

ainda mais.

De tal modo que há expressivo aumento da informalidade, das taxas de desocupação e subutilização da força de trabalho, o que fortalece o aumento das formas flexíveis e precarizadas.

Em razão disso, há maior disponibilidade de profissionais interessados em trabalho por aplicativo, em muitas situações como a única alternativa de ganho para sua manutenção. Como se não bastasse, ao mesmo tempo que ocorre uma diminuição da circulação de pessoas em razão da pandemia, fato que diminui os ganhos desses profissionais. Assim, se estabelece o paradoxo: alta oferta de pessoas querendo trabalhar por aplicativo e baixa demanda de pessoas querendo utilizar esses serviços, isto em razão da diminuição da massa de rendimentos.

A principal empresa do segmento de transporte por aplicativo, a Uber, bem como suas concorrentes não forneceram qualquer tipo de auxílio financeiro aos motoristas vinculados aos respectivos aplicativos, o que fez com que, necessitando dos rendimentos do trabalho, os profissionais concordaram com a manutenção das atividades dentro de um controle mais rígido das normas de saúde e segurança, o que foi detectado em suas falas e expressões.

Indicadores que trazem preocupações ao futuro que está por vir, na medida em que as projeções são de lenta retomada do crescimento econômico, principalmente ao mercado formal de trabalho, o que acaba por relegar um número expressivo de trabalhadores à informalidade por aplicativo.

Esse movimento aumenta o número de desempregados em um contexto em que, cada vez mais, surgem novas formas de extração de mais valor, em uma crescente realidade de transferência dos meios de produção aos trabalhadores, que acabam por assumir cada vez mais a responsabilidade pela atividade produtiva.

Essa reflexão não é definitiva, pois o processo é contínuo e avassalador! Assim, deve-se continuar e aprofundar esse debate, pois as sinalizações no mundo do trabalho são cada vez mais trabalho intermitente, precário e flexível, mediado por meio de aplicativo, mesmo após a retomada do conjunto das atividades econômicas, pois, mantidas as bases atuais, os postos de formais não serão repostos na mesma proporção em que foram extintos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus**: o trabalho sob o fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BIERNATH, André. O que é isolamento vertical (e por que essa não é uma boa ideia)? **Veja Saúde**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-isolamento-vertical/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

CAMPOS, Luiz Henrique. COVID-19: motorista de Uber poderá cancelar corrida se passageiro estiver sem máscara. **Estado de Minas Gerais**, 12 maio 2020. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/05/12/interna_gerais,1146595/covid-19-motorista-de-uber-podera-cancelar-corrida-se-passageiro-esti.shtml. Acesso em: 29 jul. 2020.

CAVALLINI, Marta. Trabalhador menos qualificado será o mais atingido pelo desemprego: veja cenários para o mercado de trabalho pós-pandemia. **G1**, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/27/trabalhador-menos-qualificado-sera-o-mais-atingido-pelo-desemprego-veja-cenarios-para-o-mercado-de-trabalho-pos-pandemia.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2020.

DRUCK, M. G.; JESUS, S. C. “Reforma trabalhista”: uma contrarreforma para impor a precarização como regra. In: BENDA, Laura Rodrigues (org.). **A reforma trabalhista na visão da AJD**: análise crítica. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento-Casa do Direito, 2018. v. 1. p. 19-33.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. Tabela 6397 – Taxas de desocupação e de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade. [S.d.]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6397>. Acesso em: 4 dez. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 14,6% e taxa de subutilização é de 30,3% no trimestre encerrado em setembro**. 27 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29521-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-3-no-trimestre-encerrado-em-setembro>. Acesso em: 4 dez. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acesso em: 10 de julho de 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Desafios da mobilidade urbana no Brasil**. Brasília: IPEA, 2016a.

KOTSCHO, Ricardo. Pós-pandemia: metade da população estará fora do mercado de trabalho. **UOL**, 14 jun. 2020. Disponível em: noticias.uol.com.br/colunas/balaio-do-kotscho/2020/06/14/a-tragedia-brasileira-metade-da-populacao-esta-fora-do-mercado-de-trabalho.htm?cmpid=copiaiecola. Acesso 25 de julho de 2020.

MANZANO, Marcelo e KREIN, André. **A pandemia e o trabalho de motoristas e de entregadores por aplicativos no Brasil**. [S.d.]. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/a-pandemia-e-o-trabalho-de-motoristas-e-de-entregadores-por-aplicativo-no-brasil/>. Acesso em: 1 ago. 2020.

QUINTANA, Marco. Uber promete auxílio financeiro por 14 dias a motoristas diagnosticados com covid-19. **Jornal do Comércio**, 17 mar. 2020. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/729745-uber-promete-auxilio-financeiro-por-14-dias-a-motoristas-diagnosticados-com-covid-19.html. Acesso em: 29 jul. 2020.

UBER. Bits and atoms. **Youtube**, 3 fev. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bx1-im6i8uk>. Acesso em: 4 fev. 2020.

SAMUEL, Pedro Alberto Cardoso. **DO TÁXI CONVENCIONAL AO SERVIÇO DE TRANSPORTE POR APLICATIVO: recrudescimento ou nova precarização do trabalho?** Dissertação de mestrado em Serviço Social. PPGSS, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação do capital 2, 45, 46, 50

Assistente social 1, 18, 19, 23, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 80

C

Capitalismo mundial 37

Classes dominantes 38

Classe trabalhadora 2, 8, 9, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 45, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 83, 100

Classe trabalhadora rural 62

Combate à pobreza 22, 45, 46, 51, 56

Conservadorismo 13, 14, 18, 19, 22

Covid-19 37, 39, 42, 43, 95, 97, 98, 99, 100, 102

D

Dependência química 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Desigualdade estrutural 37

Divisão social e técnica do trabalho 18, 30, 47

Docentes universitarios 104

E

Educación superior 105, 106

Equipe multidisciplinar 75, 76, 77, 78, 80

Estudantes 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

I

Industrialização 14, 47, 48, 49, 67, 84, 85

Informalidade 49, 50, 84, 96, 100, 101

M

Materialismo histórico dialético 63, 83

Mercado de trabalho brasileiro 95, 96, 100

Mundo capitalista 26

Mundo do trabalho 21, 26, 27, 30, 100, 101

O

Ordem social hegemônica 63

Organização Mundial da Saúde 39, 75, 82

P

Política de assistência social 11, 45, 46, 52, 53, 54, 60

Políticas públicas 12, 68, 70, 71, 75, 80, 81, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 120, 129

Problemas sociais no capitalismo 3

Processo social da urbanização 84

Programas de transferência de renda 45, 46, 51, 61

Projeto ético-político do serviço social 25, 63, 64, 66, 71, 72

Projeto societário 63, 64

Q

Questão agrária 62, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Questão social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 58, 66, 67, 71, 76

R

Reestruturação produtiva 21, 24, 27, 29, 30, 31, 51

Reformas estruturais de orientação neoliberal 96

S

Saúde pública 42, 43, 44, 73, 75, 76, 77, 117, 130, 131

Serviço social 1, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 45, 46, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 95, 102, 131

Sistema capitalista 8, 10, 20, 22, 24, 37, 47, 57

Sistema Único de Saúde 40, 43, 50, 119, 131

Sociedade capitalista 2, 3, 5, 47

T

Teoria marxista 19, 24

Trabalho em tempo parcial 96

Tradição marxista 4, 8

Transformações societárias 26, 27, 30, 35, 36





U

Urbanização brasileira 83, 84, 85, 94

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br